

O CUIDAR DE SI E O CUIDADO COM O OUTRO: SAÚDE E BEM ESTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raysa Albuquerque ¹Andreza Nadja Freitas Serafim ²Joice Alves ³

RESUMO

Este estudo apresenta uma discussão sobre a teoria de Henri Wallon que discute sobre as questões que envolvem o desenvolvimento infantil, na perspectiva da interação entre os aspectos biológicos e sociais. Essa teoria afirma que o desenvolvimento ocorre por meio da integração entre afetividade, movimento e cognição, destacando a importância das emoções na construção da inteligência. Diferente de Piaget, que enfatiza a construção lógica do conhecimento, Wallon argumenta que a inteligência emerge da afetividade. Nesse contexto, Wallon acreditava que ao estudar a criança poderia acessar a origem dos processos psíquicos. Defendia que a Escola deveria promover uma educação integral a criança, afetiva, intelectual e social. Wallon contrapôs-se a Piaget ao afirmar que a inteligência surge da afetividade, e não o contrário. A relação entre professor e aluno, marcada pelo envolvimento emocional, pode potencializar o desenvolvimento cognitivo do estudante durante o processo de ensino. Wallon também destaca que a aprendizagem depende das condições do meio e das interações sociais, reforçando a necessidade de um ensino que considere os aspectos emocionais e sociais da criança. O professor, nesse contexto, tem um papel fundamental como mediador, promovendo um ambiente acolhedor que favoreça o aprendizado. Sua teoria contribuiu significativamente para a Psicologia da Educação, ao demonstrar que a afetividade e o desenvolvimento cognitivo são indissociáveis, influenciando diretamente a forma como a criança aprende e interage com o mundo. Além de discutir as questões teóricas sobre a temática apresentada, a pesquisa se propõe a apresentar atividades práticas que podem ser inseridas no dia-a-dia da sala de aula que favorecem o desenvolvimento educacional através das interações afetivas e cognitivas. Conclui-se que a pesquisa sobre a referida temática mostra como os aspectos da teoria de Wallon se aplicam às práticas das atividades em sala de aula no processo de formação do estudante na Educação Infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil, Henri Wallon.

¹ Mestranda do Curso de Psicologia Organizacional e do Trabalho da Universidade Potiguar – UNP, Docente do Centro Universitário Faveni, raysalbuquerque.ra@gmail.com

² Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes, Docente do Centro Universitário Faveni, andrezaoliv89@gmail.com;

³ Mestre em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI - UFPB, jalves.alves@unifaveni.com.br;



INTRODUÇÃO

A relevância deste estudo reside na necessidade premente de aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, um período crucial para a formação integral do indivíduo. A teoria de Henri Wallon, ao propor uma visão dialética da criança — que integra de forma indissociável afetividade, movimento e cognição —, oferece um arcabouço teórico robusto e, muitas vezes, sub-explorado nas práticas pedagógicas. A tradicional ênfase na construção lógica do conhecimento, inspirada em outras abordagens, por vezes negligencia o papel primordial das emoções e das interações sociais na gênese da inteligência, conforme apontado por Wallon em contraposição a Piaget. Compreender que a inteligência emerge da afetividade e que a relação professor-aluno, permeada pelo envolvimento emocional, potencializa o desenvolvimento cognitivo é fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente integral e de qualidade.

A lacuna entre a teoria e a prática pedagógica, especialmente no que tange à integração entre os aspectos afetivos, cognitivos e motores, justifica a busca por abordagens que não apenas discutam os fundamentos wallonianos, mas que também ofereçam subsídios práticos aos educadores.

Esse estudo tem como objetivo geral: Discutir a teoria de Henri Wallon para fundamentar a proposição de atividades pedagógicas que integrem a afetividade no desenvolvimento infantil na Educação Infantil. E como objetivos específicos: Apontar os principais conceitos da teoria de Henri Wallon e o papel das emoções na construção da inteligência; Apresentar a relevância da relação professor-aluno, marcada pelo envolvimento emocional e pela mediação, para o desenvolvimento cognitivo do estudante na Educação Infantil e Propor atividades práticas que possam ser inseridas no cotidiano da sala de aula, fundamentadas nos princípios wallonianos, visando favorecer o desenvolvimento educacional por meio das interações afetivas e cognitivas.

A presente pesquisa, ao propor a apresentação de atividades que favoreçam essa integração, visa instrumentalizar professores e contribuir para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, estimulante e alinhado às necessidades globais da criança na Educação Infantil, fortalecendo assim o processo de formação do estudante. Ao refletir sobre a relação entre o cuidar e o educar com afetividade na interação professor-aluno, é



possível retomar o pensamento de Wallon, que defendia que “a escola deveria promover uma educação integral da criança — afetiva, intelectual e social” (Wallon, p. 102).

A teoria walloniana destaca que o desenvolvimento infantil é um processo complexo e dinâmico, marcado por alternâncias entre estágios nos quais predominam ora a afetividade, ora a inteligência, ora a motricidade. Essa visão rompe com concepções lineares do desenvolvimento, reconhecendo que as dimensões emocionais e sociais são constitutivas da formação do sujeito. Nesse sentido, a afetividade não deve ser compreendida como um mero complemento do processo de aprendizagem, mas como elemento estruturante, capaz de impulsionar a curiosidade, a atenção e a motivação da criança diante do conhecimento. Assim, a prática pedagógica inspirada em Wallon propõe que o professor atue como mediador sensível, capaz de reconhecer as emoções infantis e transformá-las em oportunidades de aprendizagem significativa.

Além disso, incorporar os princípios wallonianos à Educação Infantil implica repensar o papel do ambiente escolar e das interações cotidianas. Um espaço educativo que valoriza a expressão emocional, o movimento corporal e o diálogo afetivo entre crianças e educadores tende a favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais de forma integrada. As atividades pedagógicas, portanto, devem contemplar experiências que envolvam o corpo, o brincar, a cooperação e a empatia, possibilitando que a criança se perceba como sujeito ativo e participante de sua própria aprendizagem. Essa perspectiva reafirma a importância de uma educação humanizadora, na qual o vínculo afetivo é o ponto de partida para o desenvolvimento pleno.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem predominantemente bibliográfica. A metodologia envolveu uma revisão aprofundada da literatura especializada, com foco na obra de Henri Wallon e em artigos que abordam o desenvolvimento infantil e a Educação Infantil sob sua perspectiva. Foram discutidas as questões teóricas sobre a integração entre afetividade, movimento e cognição, e a importância das emoções na construção da inteligência, comparando a visão de Wallon com outras abordagens (notadamente a de Piaget). Além da discussão teórica, a pesquisa propõe-se a desenvolver e apresentar atividades práticas aplicáveis ao contexto da sala de aula na Educação Infantil, que visam operacionalizar os princípios wallonianos.



Essas atividades são o resultado de uma elaboração e/ou adaptação a partir dos fundamentos teóricos revisados, buscando favorecer o desenvolvimento educacional através de interações afetivas e cognitivas. A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

Henri Wallon (1879–1962) acreditava que, ao estudar a criança, seria possível compreender a origem dos processos psíquicos humanos. Para ele, a observação da criança era um instrumento fundamental na construção de sua teoria, pois permitia identificar a complexa relação entre o biológico e o social no desenvolvimento. Em suas pesquisas sobre inteligência e desenvolvimento infantil, Wallon propôs uma visão dialética, na qual o sujeito se forma a partir da interação entre o organismo e o meio, mediada pelas emoções, pelo movimento e pelas relações sociais (Wallon, 1975).

Quatro elementos básicos sustentam a teoria walloniana: a afetividade, o movimento (dimensão motora), a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação do eu como pessoa. Segundo Galvão (2000, p. 104), a formação de funções psicológicas superiores mais complexas, como o pensamento e a inteligência, depende “das condições oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito fizer delas”. Assim, o desenvolvimento ocorre no constante conflito entre os aspectos biológicos e sociais, conflito este que impulsiona a formação da consciência e das capacidades cognitivas. A afetividade, portanto, não é uma dimensão separada do pensamento, mas a base sobre a qual ele se constitui e se reorganiza ao longo da vida.

O postulado de Wallon acerca do desenvolvimento da inteligência surge como uma crítica à concepção piagetiana. Enquanto Piaget compreendia a inteligência como um produto da ação do sujeito sobre o objeto, Wallon afirmava que ela nasce da afetividade — de dentro dela e em conflito com ela. Essa concepção ajuda a compreender porque os alunos aprendem melhor quando estabelecem vínculos afetivos com o professor e com o ambiente escolar. Afetividade e inteligência caminham juntas: desequilíbrios emocionais podem gerar dificuldades de aprendizagem, exigindo do educador uma escuta sensível e práticas que favoreçam a expressão afetiva dos alunos.



Na perspectiva de Wallon (1968), a afetividade é compreendida como uma “linguagem antes da linguagem”, pois o ser humano se comunica emocionalmente desde o nascimento — é, portanto, geneticamente social. A partir dessa concepção, o autor estruturou uma teoria do desenvolvimento em estágios: o estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano), no qual a comunicação da criança é predominantemente emocional e primitiva; o estágio sensório-motor e projetivo (até 3 anos), quando a afetividade se fortalece por meio do contato físico e da ação sobre os objetos; o estágio do personalismo (3 a 6 anos), marcado pela busca de autonomia e pelo surgimento do “eu” em meio a conflitos e imitação; o estágio categorial (7 a 12 anos), em que a criança desenvolve o pensamento lógico e a capacidade de classificar; e, por fim, o estágio da adolescência, caracterizado por um reequilíbrio afetivo e pela construção de uma nova identidade.

A afetividade, segundo Wallon, abrange três dimensões interligadas: a emoção (de base orgânica e expressiva, manifestada em gestos e posturas), o sentimento (dimensão cognitiva e representacional) e a paixão (estado afetivo mais intenso e duradouro). Essa compreensão amplia o conceito tradicional de emoção e coloca a afetividade no centro do desenvolvimento psicológico. O professor, nessa ótica, também é um ser afetivo, com medos, alegrias, inseguranças e desejos — características que influenciam diretamente o ambiente de aprendizagem. A relação entre educador e aluno é permeada por um “contágio emocional” que pode favorecer ou dificultar o processo cognitivo, dependendo de como as emoções são mediadas no espaço escolar.

Do ponto de vista pedagógico, o professor deve reconhecer que o tempo em que o aluno permanece em uma atividade é menos importante do que o modo como ela é conduzida. A aprendizagem significativa ocorre quando o educando está emocionalmente engajado e percebe sentido no que faz. Nesse contexto, posturas autoritárias, como exigir que o aluno permaneça imóvel e passivo, tendem a gerar resistência e conflitos desnecessários. Em contrapartida, práticas que valorizam o diálogo, o movimento e a expressão corporal estimulam o pensamento e fortalecem os vínculos sociais, em consonância com os princípios wallonianos.

Além disso, autores como Vygotsky (1991) e Dantas (1999) reforçam que o desenvolvimento humano é mediado por interações sociais e pela cultura, e que o aspecto emocional tem papel fundamental nesse processo. Para Vygotsky, as funções psicológicas superiores se originam primeiro nas relações interpessoais e, posteriormente, são internalizadas; para Wallon, é a emoção que dá início a essa mediação, atuando como elo entre o corpo e o pensamento. Dantas (1999) acrescenta que a afetividade é o terreno onde



se constroem as relações de confiança e pertencimento, essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia infantil. Assim, integrar a afetividade às práticas pedagógicas não é um ato de sensibilidade apenas, mas uma exigência teórica e ética na formação do ser humano integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa reforça que a teoria de Henri Wallon é um pilar essencial para a compreensão do desenvolvimento infantil, ao destacá-lo como um processo multifacetado e interativo, onde os aspectos biológicos e sociais se entrelaçam. A discussão central revelou a intrínseca relação entre afetividade, movimento e cognição, sublinhando o papel crucial das emoções na edificação da inteligência. Ao contrastar com Piaget, o estudo reitera a tese walloniana de que a inteligência não é meramente uma construção lógica, mas emerge da afetividade, influenciando diretamente a forma como a criança aprende e interage com o mundo.

Os resultados da discussão teórica apontam para a necessidade de uma educação integral na escola, que contemple as dimensões afetiva, intelectual e social da criança. Evidenciou-se que a qualidade da relação professor-aluno, enriquecida pelo envolvimento emocional, é um fator potente para o desenvolvimento cognitivo. Ademais, a pesquisa sublinhou que a aprendizagem é profundamente dependente das condições do meio e das interações sociais, solidificando a concepção do professor como um mediador fundamental, responsável por criar um ambiente acolhedor e estimulante.

Como resultado prático e inovador, o estudo apresentou um conjunto de atividades pedagógicas concebidas para serem inseridas no cotidiano da sala de aula. Essas atividades demonstram a aplicabilidade concreta dos princípios de Wallon, favorecendo o desenvolvimento educacional através da integração das interações afetivas e cognitivas. Conclui-se, assim, que a teoria de Wallon não apenas oferece um olhar aprofundado sobre o desenvolvimento infantil, mas também fornece ferramentas práticas e estratégias para uma formação do estudante na Educação Infantil mais completa e harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente pesquisa permitiu compreender a profundidade e a atualidade da teoria de Henri Wallon no campo da Educação Infantil, evidenciando a importância de considerar a criança como um ser integral, em constante interação entre afetividade, cognição e movimento. A análise dos fundamentos wallonianos revelou que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, permeado por alternâncias e interdependências entre as dimensões afetiva, motora e intelectual. Assim, reconhecer o papel das emoções como propulsoras da inteligência é essencial para repensar as práticas educativas que, historicamente, priorizaram o aspecto cognitivo em detrimento da dimensão emocional.

Os resultados obtidos a partir da revisão teórica demonstraram que a afetividade é um eixo estruturante do desenvolvimento humano, e não um complemento da aprendizagem. Ao compreender que a criança aprende em contextos de vínculo e de segurança emocional, o educador passa a desempenhar um papel central como mediador das experiências de aprendizagem. A relação professor-aluno, nesse sentido, torna-se o ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo, social e moral, pois é através do vínculo afetivo que a criança se sente motivada, confiante e capaz de construir conhecimento de forma autônoma e criativa.

Além disso, ficou evidente que o pensamento de Wallon dialoga profundamente com outras teorias do desenvolvimento, como a de Vygotsky, no reconhecimento do papel do meio social e das interações humanas como fatores determinantes para o amadurecimento das funções psicológicas superiores. Entretanto, Wallon avança ao destacar a emoção como o primeiro mediador entre o indivíduo e o meio, sendo a base sobre a qual a cognição se organiza. Essa concepção dialética permite compreender a aprendizagem como um processo que envolve corpo, mente e emoção, rompendo com visões fragmentadas e mecanicistas da educação.

No âmbito prático, a proposta de atividades fundamentadas na teoria walloniana mostrou-se um caminho promissor para fortalecer a integração entre afetividade e aprendizagem no cotidiano da sala de aula. Essas experiências podem favorecer o desenvolvimento global da criança, ampliando sua capacidade de expressão, de empatia e de compreensão de si e do outro. Cabe ao professor, como mediador sensível, planejar situações pedagógicas que envolvam o brincar, o movimento, o diálogo e a cooperação, reconhecendo o potencial transformador das relações afetivas no processo educativo.



Por fim, este estudo reforça que a incorporação dos princípios wallonianos na Educação Infantil contribui significativamente para a construção de uma escola mais humana, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral da criança. Ao reconhecer o valor da afetividade no ato educativo, o professor não apenas ensina conteúdos, mas forma sujeitos conscientes, críticos e emocionalmente equilibrados. Dessa forma, a teoria de Henri Wallon continua sendo um referencial teórico e ético indispensável para os educadores que buscam uma prática pedagógica sensível, reflexiva e coerente com as reais necessidades do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloísa. **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 1999.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 fev 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1975.

WALLON, Henri. **A criança turbulenta**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

